

3 Dados e metodologia

A população considerada é formada pelas empresas de capital aberto do ano de 2009, as quais resultam numa soma de 242 sociedades. A amostra, por sua vez, consiste de 219 companhias, já que 7 foram retiradas por falta de divulgação das quantias pagas à empresa de auditoria e 16 por não estar disponível alguma informação contábil ou de mercado necessária a este estudo. Os dados utilizados são referentes ao fim de 2009, uma vez que, somente a partir desse ano, foi exigido pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) que a empresa revelasse, através do formulário de referência, de forma discriminada quanto gastou com serviços de auditoria e outros serviços contratados de seu auditor externo.

Há de ressaltar que muitas vezes foi notada confusão e falta de padronização entre as diferentes companhias no momento de classificar determinado item como serviço relacionado ou não à auditoria, o que talvez se explique pelo fato da exigência ser recente ou pela dificuldade de se distinguir entre uma coisa ou outra quando ambas são realizadas pela mesma firma. Sendo assim, o critério usado neste artigo foi o mais rígido possível: tudo o que não estava incluído como despesa com auditoria propriamente dita foi considerado como consultoria. Como consequência dessa escolha, é possível que os valores referentes à segunda categoria de serviços estejam superestimados. Ademais, cabe enfatizar que as despesas desta natureza dizem respeito apenas ao que foi pago por serviços contratados junto ao auditor externo, não levando em conta qualquer quantia despendida com outros consultores.

Os dados contábeis e de mercado vieram da Economática e os dados sobre a estrutura de controle e práticas de governança das empresas (listagem no Novo Mercado e presença de ADRs) vieram da BM&FBovespa e da CVM. O primeiro teste realizado consistiu em dividir a amostra em dois grupos de acordo com os valores gastos com auditoria e consultoria. Os gastos foram medidos tanto em

termos absolutos (em R\$) como relativos (como percentual do EBITDA). Em seguida, realizou-se um teste paramétrico para verificar a existência de diferença significativa entre as empresas dos dois grupos.

Para verificar a influência da governança nos gastos com auditoria e consultoria, as empresas também foram divididas de acordo com suas práticas de governança (listagem no mercado tradicional versus nos Níveis Diferenciados de Governança da BM&FBovespa e presença ou não de ADRs) e se realizou um teste paramétrico¹ para verificar se empresas com melhor governança gastam mais (ou menos) do que empresas com pior governança.

Finalmente, foram realizadas regressões *cross-section* para analisar os determinantes dos gastos com auditoria e consultoria. Foram utilizadas quatro variáveis dependentes: despesa de auditoria (em R\$), despesa de auditoria relativa (% do EBITDA), despesa de consultoria (em R\$), despesa de consultoria relativa (% do EBITDA). Os modelos, estimados com dados de 2009, controlando-se por heterocedasticidade e auto-correlação, encontram-se abaixo:

$$AUDIT = \beta_0 + \beta_1 ADR + \beta_2 NGC + \beta_3 TAM + \beta_4 ALAV + \beta_5 P/B + \beta_6 BIG4 + \beta_7 EST + \beta_8 GOV + \beta_9 INST + \epsilon$$

$$AUDIT/EBITDA = \beta_0 + \beta_1 ADR + \beta_2 NGC + \beta_3 TAM + \beta_4 ALAV + \beta_5 P/B + \beta_6 BIG4 + \beta_7 EST + \beta_8 GOV + \beta_9 INST + \epsilon$$

$$CONSU = \beta_0 + \beta_1 ADR + \beta_2 NGC + \beta_3 TAM + \beta_4 ALAV + \beta_5 P/B + \beta_6 BIG4 + \beta_7 EST + \beta_8 GOV + \beta_9 INST + \epsilon$$

$$CONSU/EBITDA = \beta_0 + \beta_1 ADR + \beta_2 NGC + \beta_3 TAM + \beta_4 ALAV + \beta_5 P/B + \beta_6 BIG4 + \beta_7 EST + \beta_8 GOV + \beta_9 INST + \epsilon$$

onde AUDIT é o logaritmo de gastos com auditoria externa, AUDIT/EBITDA é a razão entre os gastos com auditoria externa e o lucro operacional, CONSU é o logaritmo de gastos com serviços de consultoria, CONSU/EBITDA é a razão

¹ Como teste de robustez, efetuaram-se também testes não paramétricos. Dado que os resultados foram similares, optou-se por não reportá-los, mas os mesmos estão à disposição do leitor caso solicitados.

entre os gastos com consultoria e o lucro operacional, ADR é uma variável *dummy* que assume o valor de 1 se a empresa possuir ADR, NGC é uma variável *dummy* que assume o valor de 1 se a empresa estiver listada em um dos Níveis de Governança da BM&FBovespa, TAM é o tamanho da empresa (logaritmo do ativo total), ALAV é a alavancagem da empresa (passivo exigível/passivo total), P/B é o *price-to-book* (valor de mercado das ações dividido pelo patrimônio líquido), BIG4 é uma variável *dummy* que assume o valor de 1 se a firma contratada pertence ao grupo das “Grandes” (KPMG, Deloitte, Ernst & Young e PriceWaterhouseCoopers), EST é uma variável *dummy* que assume o valor de 1 se o controlador final da companhia for estrangeiro, GOV é uma variável *dummy* que assume o valor de 1 se o controlador final da companhia for o Governo, INST é uma variável *dummy* que assume o valor de 1 se o controlador final da companhia for investidor institucional.